

FREITAS, N.H.T. **O primeiro contato escola-família sobre necessidades educacionais específicas em crianças de 0 a 3 anos:** reflexões de professores e familiares. 78f. Dissertação [Mestrado] Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação. Mestrado Profissional. Área da Educação. Universidade de Araraquara- UNIARA- SP. 2023.

RESUMO

O ingresso da criança na escola é permeado de inseguranças e dúvidas por parte da família que são superadas pela presença de um contexto receptivo e colaborativo. Esta pesquisa tem por objetivos investigar como ocorre o processo de relacionamento entre escola e família na suspeita de necessidades educacionais específicas em crianças de 0 a 3 anos e como são orientados a proceder; e conhecer as sugestões de professores e das famílias sobre esse processo com a finalidade de viabilizar estratégias para aprimorá-lo. O estudo se justifica por abordar uma temática relevante que envolve aspectos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, a ser tratado de forma colaborativa entre escola e família. O texto apoia-se nas Diretrizes e Leis que regem a Educação Infantil I e Especial e em apoios teóricos de Hellen Bee, Henri Paul Hyacinthe Wallon e Julian de Ajuriaguerra. Método: trata-se de um estudo de caso desenvolvido numa rede municipal de ensino no interior de São Paulo, tendo como participantes professores e famílias que passaram pela experiência de comunicados sobre a suspeita de necessidades educacionais específicas das crianças de 0 a 3 anos matriculadas na Educação Infantil I. Os dados foram obtidos por entrevistas áudio-gravadas, a partir de roteiros específicos para três professoras e quatro familiares, analisados a partir dos temas mais recorrentes, relacionando-os a achados da literatura consultada. Os resultados apontam dificuldades das professoras nos processos de identificação dos alunos que possam ter necessidades educacionais específicas, visto não terem protocolos a serem seguidos e orientações de como proceder para acolher e orientar as famílias sobre os passos subsequentes para confirmação ou não dessa suspeita com diagnóstico clínico especializado. Afirmam que os gestores e coordenadores auxiliam nesse contato, apoiando as professoras na importância desse comunicado. Quanto à percepção de familiares sobre como reagiram no contato com a escola quando comunicados da suspeita de que seus filhos tivessem necessidades educacionais específicas, sentiram-se de certa forma desamparados sobre o que fazer após esse primeiro contato, sem ter tido indicações precisas de quais profissionais procurar para dar andamento ao busca do diagnóstico e de atendimento terapêutico se necessário, e quanto às formas de proceder com seus filhos. Entende-se que este estudo salientou uma problemática ainda carente de estudos mais aprofundados e abrangentes para fundamentar orientações sobre como gestores e professores podem proceder, acolher e orientar os familiares ao comunicar a suspeita de necessidades educacionais específicas de uma criança. Os resultados obtidos neste estudo realizado em uma unidade escolar específica, muito provavelmente se repetem em outras unidades escolares. Neste cenário, seria importante que fosse implantado um trabalho colaborativo entre gestores e professores para estudo e discussões sobre a importância da comunicação com familiares na ocorrência de suspeitas de necessidades educacionais específicas das crianças, sobre o significado de acolhimento e sobre orientações de como procederem para indicar caminhos que conduzam os familiares a obter um diagnóstico e possíveis tratamentos por especialistas. A escola precisa manter-se acompanhando o caso, acolhendo a família rotineiramente, garantindo o apoio que for possível no ambiente escolar.

Palavras-chave: Comunicação. Família. Escola. Educação Infantil. Necessidades educacionais específicas.